cificamente falando, a civilização assim elaborada não se transformou senão a partir da expansão portuguêsa.

A Europa atlântica, as duas Américas e a África são continuamente consideradas neste livro em suas relações recíprocas. As relações com as outras zonas culturais não foram esquecidas, mas consideradas em função da zona atlântica, do crescimento e da integração progressiva de uma civilização atlântica, caracterizada por uma rica variedade, mas também por analogia das formas de base da cultura. Nessa zona atlântica, a importância, ao lado da Europa, de regiões às quais se extendeu a influência européia cresce com o tempo. A Europa ocidental e, até um certo ponto, igualmente a Europa meridional, são vistas como a fonte e o ponto de partida, mas as modificações que a Europa sofreu em seguida, em conseqüência da expansão de sua civilização e do seu poderio político através do espaço atlântico, continuadamente postas em evidência neste livro.

A hora ou o papel e a influência da Europa no mundo destacadas e, assim, êste livro vem muito a propósito para esclarecer a origem do poderio europeu e a sua natureza.

E. S. P.

\* 1

AYMARD (Maurice). — Venise, Raguse et le commerce du blé dans la seconde moitié du XVIe siècle. Paris. S.E.V.P.E.N. Coleção "Ports, Routes, Trafics". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e section". 1966.

Primeiro artigo em volume, e sem dúvida em valor, tanto no grande como no pequeno comércio, o trigo só abunda raramente no Mediterrâneo na segunda metade do século XVI. O aumento da população, sobretudo da população urbana, cliente privilegiado, impõe aos governos das cidades e dos Estados uma busca permanente de abastecimento. Mas o refôrco cada vez mais custoso das medidas tomadas para o abastecimento se choca com a rigidês dos quadros gerais dêsse comércio: frotas, mercadores, métodos comerciais, tudo permanece estático. Grandes compradoras e transportadoras dos meados do século, Veneza e Ragusa testemunham, cada uma a sua maneira, essa estabilidade.

Sòmente os mercadores mudam. E' necessário procurar o trigo onde êle se encontra, e, inicialmente nas cercanias da cidade: de 1560 a 1590 a Itália não pôde viver, mesmo mal, senão do aumento da produção local. Mas, quando esta por acaso falha, é preciso recorrer aos fornecedores mais longínquos: o trigo não circula jamais sòzinho, de tal sorte que as exportações otomanas, mais ou menos em 1550, e mais ainda a busca dos grãos do Báltico após 1550, constituem verdadeiras revoluções comerciais. Sob êsse duplo aspecto, o trigo regula então a vida econômica do mundo mediterrâneo.

E. S. P.